

Faculdade de Enfermagem - Unicamp

Daniela B. M. dos Anjos¹, Roberta C. M. Rodrigues², Kátia M. Padilha³, Maria-Cecília Gallani⁴

^[1] Graduanda. E-mail: daniela.brienne@gmail.com, ^[2] Enfermeira. Professor Associado. E-mail: robertar@fcm.unicamp.br,

^[3] Enfermeira. Doutoranda. E-mail: kpadhila@unicamp.br, ^[4] Enfermeira. Professor Associado.

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Estudos de Validação - Impactos na Saúde - Enfermagem

INTRODUÇÃO

As valvopatias, dentre as doenças cardiovasculares, se destacam pela cronicidade e pela presença de diferentes sinais e sintomas cuja frequência e intensidade comprometem o modo de viver do valvopata.

O Instrumento para Mensuração do Impacto da Doença no Cotidiano do Valvopata (IDCV) foi construído na cultura brasileira para medir a percepção do valvopata sobre o impacto da doença na sua vida (Padilha et al., 2007). O IDCV apresentou propriedades psicométricas confiáveis e válidas. No entanto, a reprodutibilidade, os efeitos teto e chão e a validade de critério ainda não foram investigados.

OBJETIVOS

Verificar a praticabilidade, aceitabilidade, os efeitos teto e chão, a reprodutibilidade e a validade de critério do IDCV.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1. Características sociodemográficas e clínicas (n=86). Campinas, 2012.

Variáveis Sociodemográficas			
Sexo, % (n)	Masculino	41,9(36)	
	Feminino	58,1(50)	
Raça, % (n)	Branco	59(51)	
	Não branco	40,7(35)	
Idade (em anos), Média (dp) [*]		52,7(12,9)	
Escolaridade (em anos, n=79), Média (dp)		6,4(3,2)	
Situação Conjugal % (n)	Casado	55,8(48)	
	Desquitado/Divorciado	12,8(11)	
	Amasiado	11,6(10)	
	Viúvo	11,6(10)	
Com quem mora, % (n)	Solteiro	8,1(7)	
	Com o cônjuge	22,1(19)	
	Com o cônjuge e filhos	41,9(36)	
	Outros	30,2(26)	
Vínculo empregatício % (n)	Sozinho	5,8(5)	
	Ativo	34,9(30)	
	Inativo	47,7(41)	
	Do lar	17,4(15)	
Renda Individual (SMI [†] , n=64), Média (dp)		1,9(1,2)	
Renda familiar (SMI, n=85), Média (dp)		2,9(1,9)	
Variáveis Clínicas			
Tipo de valvopatia, % (n)	Insuficiência mitral	59,3(51)	
	Estenose mitral	50(43)	
	Insuficiência aórtica	47,7(41)	
	Estenose aórtica	34,9(30)	
	Fadiga	53,5(46)	
Sintomas, % (n)	Dispnéia	50(43)	
	Taquicardia	47,7(41)	
	Sincope	39,5(34)	
	Edema	37,2(32)	
	Precordialgia	43(37)	
	Tratamento, % (n)	Clinico e cirúrgico	74,4(64)
		Clinico	25,6(22)
Tempo de tratamento (em anos), Média (dp)		14,1(12,6)	
Número de medicamentos em uso, Média (dp)		4,4(2,1)	

^{*}Desvio padrão; [†]salário mínimo = R\$ 622,00; [‡] Percentagem por linha

Tabela 2. Coeficiente de correlação de Spearman entre a medida genérica de Impacto da Doença e o IDCV total e seus domínios (n=70). Campinas, 2012.

Variáveis	1	2	3	4	5	6
1. IDCV Físico – Sintomas	1,0					
2. IDCV Atividades cotidianas	0,5189 [‡]	1,0				
3. IDCV Social e Emocional	0,4927 [‡]	0,6947 [‡]	1,0			
4. IDCV Adaptação à doença	0,2199 [*]	0,3728 [*]	0,3024 [*]	1,0		
5. IDCV Total	0,7281 [‡]	0,9020 [‡]	0,8561 [‡]	0,4600 [‡]	1,0	
6. Medida genérica Impacto	-0,3698 [*]	-0,4752 [‡]	-0,5174 [‡]	-0,0478 [‡]	-0,5273 [‡]	1,0

^{*}p<0,0005; [†]p<0,0001; [‡]não significativo

CASUÍSTICA E MÉTODO

Tipo de estudo: metodológico.

Sujeitos: 86 pacientes com valvopatia mitral e/ou aórtica em seguimento no Ambulatório especializado de cardiologia de hospital universitário do interior do estado de São Paulo.

Coleta de dados: entrevista presencial para caracterização sociodemográfica e clínica, e contato telefônico para a aplicação do IDCV (teste e reteste).

IDCV: constituído por duas escalas A e B. Escala A possui itens com afirmativas relativas ao impacto da doença e a B, itens que avaliam cada uma das consequências listadas em A. O score final corresponde a soma dos produtos de Ax B, variando de 14 a 350. Quanto menor o score, menos o paciente percebe as consequências negativas da doença.

Análise dos dados: descritiva incluindo a praticabilidade, aceitabilidade e os efeitos teto e chão do IDCV; de confiabilidade (Coeficiente de Correlação Intraclasse - ICC) e de correlação (Coeficiente de correlação de Spearman).

ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da universidade (Parecer nº 843/2010). Os pacientes arrolados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Tabela 3: Análise descritiva e dos efeitos teto e chão do IDCV em pacientes valvopatas (n=86). Campinas, 2012.

Domínio	Número de itens	Média (dp)	Mediana	Varição	Definição Efeito Chão [*]	Definição Efeito Teto [†]	Efeito Chão (%)	Efeito Teto (%)
IDCV – Total	14	154,5 (70,4)	152,50	301,00	Escores ≥316,4	Escores ≤47,6	8,1	1,2
Impacto físico da doença – sintomas	3	35,8 (21,6)	34,00	72,00	Escores ≥67,8	Escores ≤10,2	17,4	11,6
Impacto da doença nas atividades cotidianas	5	62,3 (31,8)	65,50	120,00	Escores ≥113,0	Escores ≤17,0	9,3	3,5
Impacto Social e Emocional da doença	4	43,1 (25,2)	41,00	89,00	Escores ≥90,4	Escores ≤13,6	12,8	1,2
Adaptação à doença	2	13,4 (8,7)	11,00	34,00	Escores ≥45,2	Escores ≤6,8	32,6	--

^{*}Efeito chão (floor effect) equivale aos 10% piores possíveis resultados da escala; [†]Efeito teto (ceiling effect) equivale aos 10% melhores possíveis resultados da escala (Bennett, 2002).

Tabela 4: Coeficientes de correlação intraclasse e intervalos de confiança do IDCV (n=70). Campinas, 2012.

IDCV	ICC [*]	IC [†] 95%
IDCV Total	0,9098	0,8693-0,9503
Impacto físico da doença – sintomas	0,7670	0,6702-0,8638
Impacto da doença nas atividades cotidianas	0,8529	0,7888-0,9170
Impacto social e emocional da doença	0,8548	0,7915-0,9181
Adaptação à doença	0,8101	0,7292-0,8909

^{*}ICC=Coeficiente de Correlação Intraclasse; [†]IC=Intervalo de Confiança

Em relação à **praticabilidade** foi observado tempo médio de aplicação do IDCV de 9,9(3,3) minutos. Quanto à **aceitabilidade**, todos os pacientes responderam a todos os itens do IDCV.

CONCLUSÃO: O IDCV é um instrumento de fácil aplicação e compreensão pelos pacientes, com potencial reduzido na detecção de mudanças em condições de piora clínica. Os achados sugerem evidências de confiabilidade no que se refere à estabilidade temporal e validade de critério e contribuem para o refinamento da medida entre valvopatas.